



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO
I SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO
I SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Educação e Psicologia

Ficha técnica

Título: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

Organizadores: Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Autores: Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiáis, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

Design e Paginação: Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

ISBN: 978-989-99486-0-0

Editor: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia

Local e data: Porto, 2015

CULTURAS PROFISSIONAIS DOCENTES E ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES

CRISTINA BASTOS

Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal

mcristinavbd@hotmail.com

RESUMO

Partindo da conceção de uma cultura profissional que se constrói em interação permanente, a cultura profissional dos professores tem sido marcada pelo individualismo e isolamento e pela disciplinarização do conhecimento.

Confrontados com as crescentes dificuldades da profissão e com uma crise de identidade, muitos professores refugiam-se no seu grupo disciplinar, como um espaço legítimo de pertença.

Um outro espaço de pertença à profissão e contributo para o desenvolvimento profissional docente será o papel desempenhado pelas associações profissionais.

Pela inexistência de dados empíricos sobre eventuais diferenças que possam existir nas práticas e culturas profissionais, tendo em conta o grupo de recrutamento e a vinculação a associações profissionais, elegemos como problemática do estudo “*O impacto das associações de professores e (des)construção de identidades profissionais*” obter respostas às seguintes questões:

- Qual o papel das associações de professores na atualidade?
- Quais são os seus contributos para o conhecimento profissional e para o desenvolvimento das dimensões do perfil docente?
- O facto de se pertencer a uma associação profissional altera o modo de praticar a profissão? • Que perceções têm os filiados (e respetivos dirigentes) do papel da “sua” associação?
- Qual o impacto das associações de professores nas culturas e práticas profissionais dos seus associados?
- Associações diferentes conduzem a práticas profissionais diferentes?

Palavras-chave: Professores; Culturas profissionais; Associações de Professores.

1. TEMA DE INVESTIGAÇÃO (CAMPO DE ESTUDO)

Este estudo incide sobre associações de professores em Portugal, nomeadamente, sobre os seus contributos para a construção da profissão docente, das culturas profissionais e do desenvolvimento profissional dos professores portugueses, de 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

A constatação de que o nosso percurso e desenvolvimento profissional foram condicionados pelo facto de pertencermos a uma associação profissional, quer como associada quer como dirigente, levou-nos a acreditar que a experiência associativa não só reforça o sentimento de pertença coletiva e desenvolve a capacidade de formular conceções e práticas relativas ao ofício de ser professor, como também estimula

a construção de traços identitários. A realização de diversos trabalhos, decorrentes do facto de pertencer à direção de uma associação de professores, fez-nos refletir sobre a importância do associativismo docente, acreditando que este é difusor de conhecimento profissional e promotor da construção e do desenvolvimento da profissão e da profissionalidade docente.

Nóvoa (1991) considera que “as formas associativas exprimem-se através da manifestação de um saber disciplinar, da manifestação de tendências pedagógicas e da vontade de exercer um novo poder profissional. Significa que o seu estudo nos dá acesso a um conjunto de questões de grande importância para a compreensão do processo de (des)construção da profissão docente, para um conhecimento detalhado das lutas pela qualificação/desqualificação profissional”.

Após pesquisa aturada, neste campo, concluímos não existirem estudos empíricos sobre o papel das associações profissionais, que influência(s) exercem sobre as culturas e as práticas dos professores (enquanto associados); qual o seu contributo para o sentido de pertença a uma profissão e para o desenvolvimento profissional dos professores em Portugal.

Do ponto de vista científico, considerámos ser necessário adotar uma perspetiva de análise empírica que se articulasse com factos, com opiniões e percepções relativas aos professores e às suas culturas próprias.

Numa segunda vertente deste estudo, também nos pareceu relevante incidir a análise nos dirigentes das associações, nas suas opiniões e percepções sobre os contributos do trabalho da “sua” associação para a melhoria da qualidade de ensino, bem como para a definição das políticas educativas. Conhecendo e experienciando o trabalho voluntário dos dirigentes associativos, por vezes, feito a partir de “rotinas” que, eventualmente, poderão acabar por desvirtuar os objetivos da associação e originar um distanciamento perante os professores de terreno/associados, pareceu-nos pertinente estudar o impacto das lideranças no *modus faciendi* das diferentes associações profissionais, tendo como referência uma investigação já realizada em 2012, no âmbito do Projeto SOCSCI, intitulado *Estudo aprofundado de uma amostra de associações científicas*.

Como principal mais-valia, referimos o conhecimento empírico da realidade, em geral, e da portuguesa, em particular, dado que esta investigação pretende contribuir para minorar (“a ocultação a que se assiste de alguns temas que requerem estudo implicado e mais investigação. Refira-se a título de exemplo, o papel do associativismo pedagógico na produção da profissão e na construção do conhecimento pedagógico”). (Niza, 2009).

Poderemos, assim, obter conhecimento empírico da realidade portuguesa sobre: as associações de professores; a caracterização dos seus associados; eventuais diferenças de culturas profissionais, de acordo com a disciplina que ensinam e/ou com a associação a que pertencem; os contributos do trabalho das associações para a definição das políticas educativas; os contributos do trabalho das associações para a melhoria da qualidade do ensino.

2. PROBLEMÁTICA

No seguimento de estudos anteriores e de investigação já produzida, podemos afirmar que existe um impacto nas culturas escolares e profissionais, decorrente da legislação que tem configurado a reforma do Sistema Educativo português ao longo das últimas décadas. “Em Portugal, a mudança imposta pelo crescendo de legislação que chega quase diariamente à escola é vista como uma ameaça, um controlo excessivo ao trabalho a desenvolver pelos professores. O carácter prescritivo da lei (o dever ser) não

pode ser entendido e interpretado, se não se implicar as escolas e os professores na mudança, ou seja, se a escola e os professores não encontrarem orientação, motivação e significado para aquilo que devem fazer: melhorar a qualidade do que os alunos aprendem e refletirem no modo como eles, professores, (aprendem e) ensinam.” (Fialho, I e Sarroeira, L. (2012, p. 9).

A sociedade atual, caracterizada pela globalização, exige dos professores uma mudança das formas de ensinar e de aprender. Olhando os alunos que frequentam presentemente a escola, constatamos “a sua heterogeneidade social (origens, motivações e interesses, necessidades e projetos de vida) e académica (capacidade e conhecimentos, mas também valores e normas e normas)” (Formosinho, J, Machado, J., 2007, p.72). No que respeita à heterogeneidade e complexidade da escola de massas, os mesmos autores referem que esta enaltece o “*superprofessor*, o professor indiferenciado que, imbuído pelo espírito de missão, desenvolve cada vez mais trabalhos que extravasam a sala de aula e desempenha qualquer papel na escola”.

Por seu lado, a escola, tal como a conhecemos, é herdeira de uma “gramática organizacional” que corresponde a uma “invenção histórica”. (Canário, 2007). Insere-se num modelo escolar segmentado e atomizado, por disciplinas estanques, por alunos, distribuídos (na generalidade de um modo puramente administrativo) em turmas, por segmentos de tempo, fixos e superiormente legislados, modelo este que não se compadece com a multiplicidade de tarefas que hoje se exigem aos professores.

Em síntese, entendemos que as constantes mudanças de política educativa, a profusão de alterações legislativas, a sobrecarga de trabalho, as condições internas específicas de cada escola, que condicionam o trabalho docente, podem contribuir para o agravamento da crise de identidade do professor.

Confrontados com as crescentes dificuldades da profissão e com uma crise de identidade, muitos professores refugiam-se no grupo, nomeadamente no grupo disciplinar que é assim “como um dispositivo simbólico de resistência contra as conspirações institucionais, como uma instância de identificação profissional” (Correia, 2010, p. 46) e como um espaço legítimo de pertença.

É neste contexto que surgem as associações profissionais, enquanto comunidades de práticas de ensino, promotoras e construtoras de conhecimento profissional específico e de valorização do estatuto social e profissional do professor.

Perante o exposto, elegemos como problemática deste estudo obter respostas para estas questões centrais:

1. Qual a relevância das diferentes associações de professores em Portugal?
2. Que influências exercem as diversas associações profissionais sobre o modo como os seus filiados, professores de diferentes disciplinas, exercem a sua profissão?

Na profissão docente o processo de identidade, de natureza complexa e diacrónica, constrói-se, dinamicamente, por um acumular de inovações e “um assimilar de mudanças viabilizadoras de uma reformulação psicossocial de cada docente, que os leva a sentir-se e a dizer-se professores”. (Nóvoa, 1992).

Sobre o papel das associações de professores, o mesmo autor, afirma que “devemos olhar para o movimento associativo com uma particular curiosidade” (1991), uma vez que é um indicador importante no estudo da profissão docente. Para António Nóvoa, a criação de associações de professores “constitui historicamente um dos passos mais importantes dados no sentido da profissionalização da atividade docente e desempenham um papel importante na definição da profissão docente bem como na defesa dos seus membros” (Pintassilgo, 2008, p.80), “marcando decisivamente, em diferentes momentos históricos, o próprio processo de construção da profissão docente” (Teodoro, 1990, p.111).

Neste contexto social, nas diversas atribuições com que os professores se veem confrontados, considerámos pertinente conhecer as culturas e os saberes profissionais que influenciam o seu trabalho quotidiano, as suas ações e decisões; compreender a(s) identidade(s) profissional/profissionais que desenvolvem; bem como o impacto que as associações de professores exercem sobre essa(s) identidade(s).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto, privilegiámos um estudo quasi-experimental, com dois grupos de participantes; um grupo experimental (A e B) e uma amostra de controlo:

- Amostra de controlo: professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, não filiados em associações profissionais;
- Grupo experimental A: professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, filiados em associações profissionais;
- Grupo experimental B: presidentes de 23 associações de professores e/ou sociedades científicas.

O plano de investigação insere-se essencialmente na investigação hipotética dedutiva, tratando-se pois de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e correlacional. (Aplicação do questionário dirigido aos professores). No entanto, optámos também por uma metodologia mista (no instrumento a aplicar aos dirigentes associativos), tendo este questões abertas que vão exigir análise de conteúdo.

Foram ainda previstas entrevistas semiestruturadas a presidentes de quatro associações profissionais, bem como a análise de conteúdo dos *websites* das 23 associações/sociedades selecionadas.

3.1 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo centra-se numa amostra representativa dos filiados de cada associação profissional e num grupo de controlo constituído por professores não associados. Quer a amostra quer o grupo de controlo incidem, mormente sobre professores do ensino público, do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Será garantida a representatividade, usando a fórmula da variância do estimador da proporção que garante um grau de confiança de 95%.

Participarão também nesta investigação os dirigentes associativos, preferencialmente, os presidentes das associações/sociedades selecionadas de acordo com os critérios em baixo descritos.

3.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

O estudo incidirá sobre associações de professores/sociedades científicas, sem fins lucrativos, consideradas instituições de utilidade pública e legalmente reconhecidas em Diário da República. Das associações profissionais existentes com estas características, foram selecionadas as que abrangem docentes dos grupos de recrutamento do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, num total de 23 associações de professores/sociedades científicas representativas dos vários grupos de recrutamento. Não foram incluídos neste estudo, não só pela inexistência de associação representativa, como também pela sua especificidade e número residual de docentes, o grupo de recrutamento de Economia e Contabilidade (código 430) e o das Ciências Agropecuárias (código 560), respetivamente.

3.3.OS MÉTODOS E OS INSTRUMENTOS USADOS NA RECOLHA DOS DADOS

Após uma pesquisa intensa nas bases de dados nacionais e internacionais, concluímos que não existia um instrumento que desse resposta às questões de investigação formuladas. Por este motivo, foram construídos os questionários 1 e 2 aplicados aos professores e aos dirigentes associativos, respetivamente. Foi nossa intenção que os itens dos questionários abrangessem as quatro dimensões do perfil do professor: vertente profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, previstas no Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto, e que tenham como referentes as respetivas subdimensões e indicadores constantes nos “Padrões de Desempenho Docente” recomendados pelo CCAP - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. (2010).

4. RESULTADOS OBSERVADOS

Aquando da realização deste seminário, esperamos já obter alguns resultados, decorrentes da aplicação do questionário 1: à amostra de controlo (professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, não filiados em associações profissionais), ao grupo experimental A (professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário filiados em associações profissionais); e da aplicação do questionário 2: ao grupo experimental B (presidentes das associações profissionais e sociedades científicas selecionadas).

Deste modo, ainda que de forma inacabada, esperamos poder constatar culturas profissionais distintas mediante a(s) disciplina(s) ou áreas disciplinares lecionadas, bem como estabelecer algumas conclusões sobre o papel das diferentes associações profissionais nas culturas profissionais dos professores portugueses.

BIBLIOGRAFIA

- Bonito, J. (org.) (2009). *Ensino, qualidade e formação de professores*. Universidade de Évora. In <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/7555>
- Canário, R. (2007). Relatório Geral – Formação e desenvolvimento profissional de professores, In ME/DGRHE (Ed.) Conferência *Desenvolvimento profissional dos professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida*.
- Correia, J. A. (janeiro/abril de 2010). Crise da escola e os dispositivos de compensação identitária dos professores. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 11, pp. 31-52.
- Delicado, A. e. (2012). *Estudo aprofundado de uma amostra de associações científicas*. Projeto SOCSCI – Sociedades Científicas na Ciência Contemporânea, Universidade de Lisboa, ISCTE, ISEG, Lisboa.
- Fernandes, R. (2010). O despertar do associativismo docente em Portugal. *Edições Universitárias Lusófonas*, pp. 157-159.
- Fialho, I. S. (2012). Cultura profissional dos professores numa escola em mudança. *Educação, Temas e problemas*.
- Flores, M. A. (2007). *Profissionalismo docente: as identidades dos professores em tempos de mudança*. Braga: Cadernos CIED - Centro de Investigação em Educação.
- Formosinho, J., Machado, J. (2007). Nova Profissionalidade e Diferenciação Docente. *Cadernos CIED*.
- Niza, S. (2009). Associações pedagógicas e a construção do conhecimento profissional. SIAP (Ed.). In <https://sites.google.com/site/siaprofes/entrada/estrategicas/contributo>
- Nóvoa, A. (outubro de 2004). Educação e Formação ao Longo da Vida. *Entrevistas / Palestras*. (M. Covas, Entrevistador, & C. -C. Educação, Editor) Governo do Estado de S. Paulo: Secretaria de Estado da Educação.
- Nóvoa, A. (org.) (2008). *Profissão Professor* (2ª ed.). Porto Editora
- Pintassilgo, J. A. (dez de 2008). O associativismo docente do ensino liceal português durante o período republicano e a sua imprensa – as representações dos professores sobre a profissão e a construção de identidades. *Revista Lusófona de Educação*, pp. 79-96.
- Roldão, M. d. (janeiro-abril de 2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. (C. d. Universidade do Minho, Ed.). *Revista Brasileira de Educação*, 12.